

Informativo Econômico 2026

ANÁLISE AO RELATÓRIO WASDE DA USDA DE SETEMBRO DE 2026

Introdução

Mato Grosso do Sul é o 5º maior produtor de soja do Brasil, respondendo por cerca de 9% da produção nacional, e o 4º maior produtor de milho do país, com forte peso do milho segunda safra plantado logo após a colheita da soja. Por essa posição, o que acontece no estado dificilmente pode ser lido sozinho, depende do que se passa no mercado internacional, passa pelo retrato nacional do Brasil e só então chega à realidade específica de cada região produtora sul-mato-grossense.

Este informativo organiza essa leitura em três camadas. Primeiro, o panorama internacional, a partir do comparativo entre os relatórios WASDE de agosto e setembro/2026 do USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos). Em seguida, o panorama nacional, com os números mais recentes da Conab para o Brasil. E, por fim, o panorama estadual, estimativas da Aprosoja/MS e do Projeto SIGA-MS, por acompanhar lavoura a lavoura, região por região.

Panorama Internacional

O que mudou no relatório do USDA entre agosto e setembro

O relatório WASDE de setembro (WASDE-675, de 11/09/2026) trouxe o segundo número de produtividade de milho e soja obtido a campo pelo USDA, e revisou a produtividade do milho para baixo pelo segundo mês seguido, ao mesmo tempo em que elevou levemente a da soja em relação a agosto (WASDE-674, de 12/08/2026).

Milho nos Estados Unidos

A produtividade de milho caiu de novo (-2,2 bu/acre, para 178,5 bu/acre), reduzindo ainda mais a oferta 2026/27 mesmo com a área colhida praticamente estável. O uso doméstico também recuou, puxado por uma queda de 150 milhões de bushels no consumo para ração e resíduos, mas não o suficiente para compensar a menor produção: o estoque final caiu mais 86 milhões de bushels, para 1,567 bilhão, e o preço médio ao produtor subiu para US\$ 4,80 por bushel (+US\$ 0,30).

Tabela 1 - Milho nos EUA, WASDE agosto x setembro/2026 (safra 2026/27)

Indicador	Agosto/26	Setembro/26	Varição
Produtividade (bu/acre)	180,7	178,5	Queda
Exportações (mi bushels)	3.275	3.275	Estável
Estoque final (mi bushels)	1.653	1.567	Queda
Preço ao produtor (US\$/bushel)	4,50	4,80	Alta

Fontes: USDA/WASDE-674 (12/08/2026) e WASDE-675 (11/09/2026).

Soja nos Estados Unidos

A soja americana teve leve aumento de área e produtividade em relação a agosto, elevando a produção 2026/27 para 4,535 bilhões de bushels. Mesmo assim, a exportação foi revisada para cima em 25 milhões de bushels, absorvendo essa oferta extra e derrubando o estoque final em 10 milhões de bushels, para 310 milhões. O preço médio ao produtor subiu com força, de US\$ 11,40 para US\$ 12,00 por bushel, acompanhado de alta de US\$ 30 no preço do farelo, para US\$ 340 por tonelada.

Tabela 2 - Soja nos EUA, WASDE agosto x setembro/2026 (safra 2026/27)

Indicador	Agosto/26	Setembro/26	Varição
Produção (mi bushels)	4.519	4.535	Alta
Esmagamento (mi bushels)	2.780	2.780	Estável
Estoque final (mi bushels)	320	310	Queda
Preço ao produtor (US\$/bushel)	11,40	12,00	Alta
Exportação de farelo (mi ton. curtas)	22,7	22,7	Estável

Fontes: USDA/WASDE-674 (12/08/2026) e WASDE-675 (11/09/2026).

O Brasil na leitura do USDA e a concorrência internacional

Para o Brasil, o USDA manteve a produção projetada para a safra 2026/27, a ser plantada a partir de setembro, em 186 milhões de toneladas de soja e 139 milhões de toneladas de milho, os mesmos números de agosto. A novidade veio pelo lado do comércio: a exportação de milho brasileiro foi cortada em 1 milhão de toneladas, para 43 milhões, atribuída pelo USDA a um uso doméstico maior para a produção de etanol, o que também elevou o estoque final projetado do país, de 10,10 para 10,60 milhões de toneladas. Para a soja, a leitura do USDA sobre o Brasil ficou estável em todas as frentes. É importante não confundir esses números com a safra 2025/26, já colhida, tratada nas seções de panorama nacional e estadual a seguir.

Estoques finais, o que aperta e o que sobra

Além do preço e do volume negociado, o relatório de setembro também mexeu nos estoques finais mundiais projetados pelo USDA. Para o milho, o estoque mundial 2026/27 caiu de 274,66 para 272,10 milhões de toneladas entre agosto e setembro, reforçando o aperto já visto no balanço americano e puxado também pela queda de produção em países como Índia. Para a soja, o estoque mundial recuou de forma

discreta, de 124,21 para 124,02 milhões de toneladas, sinal de que a oferta global segue confortável, sem indício de escassez.

Tabela 3 - Estoques finais mundiais, WASDE agosto x setembro/2026 (safra 2026/27)

Indicador	Agosto/26	Setembro/26	Variação
Milho, estoque final mundial (mi ton)	274,66	272,10	-2,56
Milho, estoque final do Brasil, projeção 2026/27 (mi ton)	10,10	10,60	+0,50
Soja, estoque final mundial (mi ton)	124,21	124,02	-0,19
Soja, estoque final do Brasil, projeção 2026/27 (mi ton)	36,89	36,89	Estável

Fontes: USDA/WASDE-674 (12/08/2026) e WASDE-675 (11/09/2026).

Panorama Nacional

O Brasil segundo a Conab

No 11º Levantamento da Safra de Grãos 2025/26, divulgado em 13/08/2026 (o mais recente disponível até o fechamento desta edição), a Conab projetou uma safra nacional recorde de 360,8 milhões de toneladas de grãos, alta de 2,4% sobre o ciclo anterior, cultivada em 83,5 milhões de hectares (+2,1%), com produtividade média nacional de 4.322 kg/ha.

Tabela 4 – Brasil, soja e milho, safra 2025/26 (11º Levantamento Conab)

Indicador	Resultado	Variação vs. safra anterior
Soja, produção nacional	180,5 milhões de toneladas	+9,0 milhões de toneladas
Milho, produção total (1ª + 2ª + 3ª safra)	143,0 milhões de toneladas	—
Milho 1ª safra, produção	29,49 milhões de toneladas	+18,2%
Milho 2ª safra, produção	111,03 milhões de toneladas	-1,9%
Milho 3ª safra, produção	2,4 milhões de toneladas	—

Fontes: Conab, 11º Levantamento da Safra de Grãos 2025/26 (13/08/2026).

O peso da segunda safra (111,03 milhões de toneladas) sobre o total de milho do país, mais de três quartos da produção nacional, explica por que o fechamento da colheita da 2ª safra em estados como Mato Grosso do Sul, detalhado a seguir, foi um indicador tão observado pelo mercado ao longo de agosto e setembro.

Panorama Estadual, Mato Grosso do Sul

A leitura da Conab para o estado

Também no 11º Levantamento, a Conab projetou para Mato Grosso do Sul uma colheita de 30,32 milhões de toneladas de grãos, alta de 6% sobre o ciclo anterior (28,60 milhões), em 6,89 milhões de hectares (+3,8%), com produtividade média de 4.398 kg/ha (+2,2%). Esse número, no entanto, soma soja, milho (1ª, 2ª e 3ª safra) e demais grãos em um único total estadual; por isso, para enxergar separadamente o

desempenho de cada cultura dentro do estado, a referência mais precisa segue sendo o acompanhamento da Aprosoja/MS, através do Projeto SIGA-MS.

Soja em MS, o retrato da Aprosoja/MS

O balanço final da safra de soja 2025/26 em Mato Grosso do Sul segue confirmado, sem alteração frente à edição anterior, com produtividade bem acima do que se projetava no início do ciclo (52,8 sc/ha), a safra já está encerrada desde maio.

Tabela 5 - Soja em Mato Grosso do Sul, balanço final da safra 2025/26

Indicador	Safra 2024/25	Safra 2025/26	Variação
Área plantada (mi ha)	4,525	4,620	+2,1%
Produtividade média estadual (sc/ha)	51,79	60,40	+16,6%
Produção total (mi toneladas)	14,060	16,744	+19,1%

Fontes: Aprosoja/MS, Boletim de Produtividade, Projeto SIGA-MS.

Por região, a produtividade foi mais alta no Norte do estado (68,01 sc/ha, responsável por 18,4% da produção estadual), seguida pelo Sul (59,20 sc/ha, com 60,8% da área) e pela região Central (58,17 sc/ha, com 22,9% da área). Ponta Porã segue como o maior município produtor, com 1,47 milhão de toneladas colhidas em 362.624 hectares.

Milho segunda safra em MS, Aprosoja/MS e o projeto SIGA-MS

Diferentemente do que indicavam as estimativas parciais de agosto, o milho segunda safra 2025/26 em Mato Grosso do Sul segue em fechamento da colheita em ritmo avançado (94,9% da área monitorada) com resultado bem acima do temido no meio do ciclo: a produção estimada passou a superar a da safra anterior, revertendo o cenário de forte queda que se desenhava poucas semanas antes.

Tabela 6 - Milho 2ª safra em Mato Grosso do Sul, estimativa da safra 2025/26 (94,9% colhido em 04/09/2026)

Indicador	Resultado 2025/26	Variação vs. safra anterior
Área cultivada estimada	2,206 milhões de hectares	+3,0%
Produtividade média estimada (produção/área)	cerca de 122,8 sacas por hectare	13,3%
Produção total estimada	16,254 milhões de toneladas	+16,7%

Fontes: Aprosoja/MS, Projeto SIGA-MS.

O acompanhamento mais recente do SIGA-MS, de 04/09/2026, mostra a colheita alcançando 94,9% da área monitorada, com a região Norte praticamente concluída (99,7%), seguida pelo Sul (94,5%) e pelo Centro (93,8%). Ainda há cerca de 112 mil hectares sob risco de perdas por vendaval, e os números de produtividade seguem preliminares, com pouco mais de 350 avaliações de campo realizadas até o momento (cerca de 18% da área). Mesmo assim, o resultado já reverteu o cenário

mais pessimista do meio do ciclo, fechando com alta de 16,7% na produção frente à safra 2024/25.

O que isso significa para o produtor do estado

Para o milho, o quadro mudou bastante desde agosto. Lá fora, o aperto no balanço americano se aprofundou, com o USDA cortando o estoque final dos EUA pelo segundo mês seguido e elevando o preço de referência internacional para US\$ 4,80 por bushel. No Brasil, a segunda safra segue respondendo pela maior fatia do milho nacional, mas dentro de Mato Grosso do Sul o cenário estadual, que em agosto apontava queda de até 20% na produção, se inverteu com o avanço da colheita: o resultado final aponta alta de 16,7% ante a safra anterior. Essa combinação de oferta estadual maior do que se temia com um cenário internacional ainda apertado tende a manter o produtor de MS em posição relativamente confortável para negociar, especialmente porque o estado segue com dois grandes compradores domésticos disputando matéria-prima com o mercado exportador: a indústria de etanol de milho, que respondeu por cerca de 21% (2,128 bilhões de litros) da produção nacional na safra 2025/26 e cresceu 33,9% sobre o ciclo anterior, consolidando MS como o 2º maior produtor do país, atrás apenas do Mato Grosso, e a indústria de biodiesel do lado da soja. Somado ao déficit estrutural de armazenagem do estado (estimado em 11,1 milhões de toneladas pela Aprosoja/MS), esse apetite doméstico tende a segurar parte da produção mais perto de casa, favorecendo quem conseguir esperar o momento certo de vender.

Para a soja, o cenário segue estável nas camadas de oferta, mas o preço internacional deu um salto em setembro (de US\$ 11,40 para US\$ 12,00 por bushel), puxado por exportações revisadas para cima pelo USDA. A safra brasileira está em 180,5 milhões de toneladas (Conab, 11º Levantamento) e a safra sul-mato-grossense encerrada em 16,744 milhões de toneladas, alta de 19,1% sobre o ciclo anterior, números que não mudaram desde agosto porque a colheita já está concluída. Do lado da demanda, o avanço do biodiesel B15 segue sustentando o consumo de óleo de soja no Brasil, com previsão de alta de 6,3% em 2026, para 8,4 milhões de toneladas, cerca de 84,7% de toda a matéria-prima usada no biodiesel nacional. Sem choque de oferta em nenhuma das camadas, o comportamento do preço da soja no curto prazo deve seguir dependendo mais de câmbio, frete, ritmo de compras externas e da força da demanda por biodiesel do que de uma nova surpresa nos números de produção.

Conclusão

Cruzar as três camadas de informação, o USDA para o cenário internacional, a Conab para o retrato nacional e a Aprosoja/MS para o detalhe estadual, é o que permite ao produtor de Mato Grosso do Sul ir além do número isolado de um único relatório. Em setembro/2026, essa leitura conjunta traz uma mudança relevante em

relação ao mês anterior: o milho, que em agosto parecia caminhar para uma safra estadual menor, se aproxima do final da colheita com estimativa de alta de 16,7% sobre o ciclo passado, mesmo com o balanço internacional seguindo apertado e com uma demanda interna crescente, puxada pelo etanol de milho, disputando espaço com a exportação em um estado que já enfrenta déficit estrutural de armazenagem.

Do lado da soja, o quadro segue estável na oferta, com grande safra tanto no Brasil quanto em MS, mas o preço internacional já reage a uma demanda mais forte, tanto de exportação quanto do biodiesel doméstico. O próximo relatório WASDE está previsto para 09/10/2026, e o foco das próximas semanas deve se voltar ao início do plantio da safra 2026/27 de soja em Mato Grosso do Sul.

Fontes Consultadas

- USDA. World Agricultural Supply and Demand Estimates. WASDE-674, publicado em 12/08/2026, e WASDE-675, publicado em 11/09/2026.
- Conab - Companhia Nacional de Abastecimento. 11º Levantamento da Safra de Grãos 2025/26, publicado em 13/08/2026.
- Aprosoja/MS. Boletim de Produtividade - Projeto SIGA-MS. "Safra de soja 2025/2026: produtividade média estadual fecha em 60,40 sacas por hectare", publicado em 26/05/2026.
- Aprosoja/MS. Boletim de Produtividade - Projeto SIGA-MS. "Colheita do milho 2ª safra chega a 94,9% da área acompanhada em Mato Grosso do Sul", publicado em 09/09/2026.

Suporte Técnico

Coordenador Técnico

Gabriel Balta

Coordenador de Campo

Dany Corrêa

Analistas de Geoprocessamento

Eduardo Amorim

Eveline Bezerra

Staël Caroline Rego

Analista Técnico

Lucas Almeida

Lucas Santana

Assistente Técnico

Daniel Lopes

Equipe de Campo

Adriana Jara Freitas

Aldinei Ortiz Corrêa

Alexandre Santos Soares

Anne Karoline Moreira Silva

Augusto Laverde Munaro

Diego Nogueira Batistela

Davi Vicente de Oliveira

Geizibel Gomes Romero

Giovanny Vilela

Joice de Abreu Pião

José Alberto Pinto dos Santos

Lilian Ferreira Cioca

Patricia Vilela da Silva

Wesley Santos Vieira

Wesley Luan Santana

Suporte Administrativo

Gerente Institucional

Tauan Almeida

Coordenadora Financeira e Contábil

Teresinha Rohr

Coordenador Administrativo

Kelson Ventura

Assistente Financeira e Contábil

Gislaine Alencar

Assistente Administrativa

Valéria Henrique

Comunicação e Marketing

Coordenadora de Comunicação

Crislaine Oliveira

Assistentes de Comunicação

Marcos Maluf

Beatriz Julio

Estagiária

Carolina Toffanetto

Elaboração

Raphael Gimenes – **Analista de Economia**

economia2@aprosojams.org.br

Linneu Borges Filho – **Analista de Economia**

economia1@aprosojams.org.br

Diretoria Executiva

Diretor Presidente

Jorge Michelc

Vice-presidente

Andre Dobashi

1º Diretor Administrativo

Paulo Stefanello

2º Diretor Administrativo

Pompilio Silva

1º Diretor Financeiro

Fábio Caminha

2º Diretora Financeira

Malena May

Diretores Regionais

Lucio Damália

Geraldo Loeff

Eduardo Introvini

Diogo Peixoto da Luz

Conselho Fiscal

Luciano Muzzi Mendes

Sérgio Luiz Marcon

Thaís Zenatti

Luis Alberto Moraes Novaes

Gervásio Kamitani

Fabio Carvalho Macedo

Conselho Consultivo

Juliano Schmaedecke

Christiano Bortolotto

Maurício Koji Saito

Almir Dalpasquale